

HÁ VARIIDADES SEM IDENTIDADE LINGÜÍSTICA? NOVOS DADOS SOBRE O PORTUGUÊS FALADO EM
AVEIRO

LEONARDO MARCOTULIO (CLLC, UNIVERSIDADE DE AVEIRO)

O português falado em Aveiro foi classificado, à luz dos estudos dialetológicos elaborados durante o último século em Portugal, como pertencente a uma região sem identidade linguística, por duas razões principais. Em primeiro lugar, considerando a localização geográfica da cidade, Aveiro faria parte de uma zona de transição entre os dialetos setentrionais e os dialetos centro-meridionais (Cintra, 1971), conjugando, em maior ou menor medida, aspetos linguísticos do Norte e do Sul do país. Além disso, a falta de identidade também é atribuída à carência de particularidades linguísticas distintivas (Paiva Boléo e Silva, 1974), o que dificultaria a caracterização do português ali falado como um dialeto independente dos demais. Em termos sociolinguísticos, no entanto, estudos mais sistemáticos sobre a distribuição de fenómenos fonéticos variáveis podem oferecer elementos que mostrem que a fala de cidades como Aveiro - que estão a meio caminho entre zonas dialetais maiores e que não tenham, aparentemente, nenhuma especificidade que lhe garanta individualidade - pode ser descrita, na verdade, como uma variedade linguística de uma comunidade urbana complexa.

Nesta conferência, mostraremos os primeiros resultados do projeto "Como falam os aveirenses?", desenvolvido no Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro. Com base em uma amostra de fala socialmente estratificada, propomos uma caracterização sociolinguística da variedade aveirense a partir de uma perspectiva contrastiva entre o comportamento da cidade e o dos demais concelhos do distrito de Aveiro, bem como da análise de fenómenos fonéticos, tais como a realização variável do ditongo /ow/, da consoante fricativa /v/, da semivogal epentética anti-hiática entre vogais centrais e da sibilante /s/ em final de palavra seguida de vogal.

Referencias bibliográficas

- Arroteia, J. 1999. *Aveiro: Aspectos Geográficos e do Desenvolvimento Urbano*. Universidade de Aveiro.
- Cintra, L. F. L. 1971. Nova proposta de clasificación dos dialectos galego-portugueses. *Boletim de Filologia, Centro de Estudos Filológicos*, 22, 81-116.
- Matias, M. F. 1995. *Aspectos da estrutura sociolingüística da Cidade de Aveiro*. Câmara Municipal de Aveiro.
- Paiva Boléo, M. & Silva, M. H. 1974. O "mapa dos dialectos e falares de Portugal Continental". In M. Paiva Boléo (ed.), *Estudos de Linguística Portuguesa e Românica* (Vol. I, Tomo I, pp. 309-352). Acta Universitatis Conimbrigensis.
- Rodrigues, C. 2016. Variação sociolingüística. In A. M. Martins & E. Carrilho. (eds.), *Manual de Linguística Portuguesa* (pp. 98-115), De Gruyter.
- Segura, L. 2013. Variedades dialetais do português europeu. In E. P. Raposo *et al.* (eds.), *Gramática do português* (vol. I, pp. 85-142), Fundação Calouste Gulbenkian.